A União Internacional dos Sindicatos de Transporte, Pesca e Comunicação – UIS Transporte, ramo da Federação Sindical Mundial – FSM – agradece ao Conselho de Administração da OIT e a seu diretor geral por permitir realizarmos nossa intervenção, nesta Conferênca. Saudamos, também, os membros da mesa desta Conferênca.

Mais uma vez estamos aqui para ressaltar a importância do setor de transporteS para a economia mundial e sua interligação nas cadeis mundiais de fornecedores, uns dos principais temas desta Conferência.

A importância de nosso setor no tranporteS, que congrega pessoas e reponsabilidade pela mobildade urbana das cidades, reflete na composição de qualidade de vida das populações. Contudo, tem sido precarizada pelos processos de privatizações e, consequentemente, tem excluído a população pelos aumentos das tarifas.

O setor de transporte de cargas que, com o porcesso de ***just in times***, mostra sua importancia na elevação de sua participação na interligação das empresas e fluxos de cargas. Por esta razão, extremamente estratégica para a economia mundial, existe uma ação efetiva contra o mundo do trabalho, bem como, ao movimento sindical, que luta por seus direitos.

Exemplo disto, no setor dos metroviarios, sito dois casos de perseguissão e repressão à mobilização dos trabalhadores e direito de greve: caso dos trabalhadores de São Paulo que realizou denúncia a OIT, por conta da demissão, em 2007, por participação em greve e por atuação sindical na mobilização, onde o Comitê de Liberdade Sindical, da OIT, já se possicionu e recomendou a reintegração dos trabalhadores aos seus empregos. Entretanto, o Governo de São Paulo diz que não reconhece a OIT como instância jurídica. No caso de 2014 a Justiça do Trabalho já julgou e deu ganho de causa aos trabalhadores demintidos, mas a empresa se utiliza de recursos protelatórios e não reintegra os mesmos aos seus empregos.

Por isto, para nós, é necessario que nesta Conferência se discuta o futuro do mundo do trabalho para podermos construir um caminho para a formulação de um instrumento, da OIT, sobre as cadeias mundiais de fornecedores aprofundando, assim, a governança dos governos e a responsabilidade solidária das empresas em todo o processo de produção.

Outra questão fundamental, nesta Conferência, é a definição do que é CRISE, pois sempre esse assunto é utilizado para, somente, reduzir direitos dos trabalhadores. Exemplo do Brasil, que enfrenta uma crise economica, moral e polítca, onde um governo interino, que assumiu através de Golpe parlamentar-midiático, em somente um mês, já apresentou um pacote que busca tirar os direitos dos trabalhadores; tenta mudar a legislação, para que o resultado da negociações coletivas de trabalho tenha mais peso do que os direitos que estão previstos na Legislação Trabahlista do país; busca a implantação da terceirização na atividade fim das empresas; e sinaliza para uma privatização desenfreada de nossas empresas públicas; e propõe mudanças, drásticas, na Previdencia Social dos trabalhadores do país. Em um mês mudou todo rumo de avanços sociais do Brasil para uma política extremamente neoliberal.

Neste momento manifestamos nosso apoio aos trabalhadores franceses que lutam contra a Reforma Liberal, proposta pelo governo, onde atacam os direitos trabalhistas e sociais de nossos trabalhadores. Chamamos o Governo frances ao dialogo com os trabalhadores e as organizações sincicais.

Estas são as preocupações e lutas de nossa CTB, da UIS Transporte e de nossa Federação Sindical Mundial, com mais de 70 anos de existência na proteção dos direitos dos trabalhadores do mundo.